



Olá Caminheiro,

Foram muitos os trilhos que percorreste para chegar até aqui. Foram muitas as missões que, com arte e engenho, soubeste desempenhar e assim começar a construir o teu futuro. Na mochila transportas as peças que te vão permitir acionar o Portal do Tempo que o meu Vicente criou, e quando esse tempo chegar, peço-te que tragas no coração a fé que te irá aquecer a alma.

Deixa-me, no entanto, lançar-te um último desafio: vem descobrir o Caminho da Felicidade.

Há muitos, muitos anos, perguntei ao meu amado Vicente de onde vinham as rosas que ele gentilmente me oferecia, pois em lado nenhum vislumbrava as roseiras onde ele as pudesse colher. Respondeu-me, sorrindo, que vinham de África, mais concretamente do **Serengueti**, e que eram únicas no mundo, crescendo selvagens e viçosas, donas de um aroma e de uma cor que as tornava numa espécie cada vez mais rara, cada vez mais difícil de encontrar. Como as descobrira, perguntei-lhe de seguida e foi então que ele me contou uma tradição dos **Masai**, uma Nação africana que ele conheceu quando percorreu um dos muitos caminhos que os tempos do tempo traçaram.

Nessa Nação, sempre que um jovem guerreiro quer demonstrar o seu amor por uma jovem da aldeia, deixa tudo para trás e parte em busca de uma **rosa** selvagem. Levando apenas consigo a manta que o aquece nas noites mais frias, a machada e a corda que o auxiliam na jornada e a alegria com que saúda cada novo dia, inicia assim o percurso a que os anciãos da aldeia chamam o "**Caminho da Felicidade**".

Cada percurso, como a rosa que ele busca, é único, feito de obstáculos diferentes que rapidamente aprende a olhar de frente. O percurso é feito sozinho, mas ao longo da jornada vai encontrando pastores e outras gentes que lhe deixam palavras de alento, e a quem também ajuda sempre que tal é necessário. Para eles o guerreiro Masai tem sempre uma palavra de consolo, de ânimo, de verdade.

O percurso é longo, podendo mesmo demorar vários dias ou semanas. Ele enfrenta os seus medos no Bosque dos Murmúrios, desenvolve as suas aptidões aprendendo a esconder-se do olfato apurado do leão por entre as ervas altas da Savana, aprende a impelir a canoa que ele próprio constrói e que manobra com inteligência para escapar dos escolhos que o Rio do Silêncio faz emergir por entre a espuma dos dias que, incessantemente, vão passando fortalecendo o guerreiro em caráter, inteligência, habilidade manual, saúde, robustez e serviço ao próximo.

Quando por fim encontra a rosa que tanto procura, ajoelha-se, colhe-a docemente e empreende o caminho de regresso à aldeia. Quando ali chega e entrega a rosa à sua amada, descobre então que o jovem que regressou não é o mesmo que partiu.

Amigo Caminheiro, agora é tempo de partir rumo a uma nova etapa desta caminhada que decidiste empreender. Através do Portal do Tempo vais também tu partir em busca de uma rosa especial e descobrir, como o guerreiro Masai, que, no fim da jornada, aquele que vês refletido nas águas do lago, não é o mesmo que iniciou o Caminho da Felicidade.

O Amanhã espera por ti.

A tua amiga,

